

## RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES CONTEMPORÂNEOS

Jocimara Bordighão

Sílvia Maria Barreto dos Santos

Ulbra Cachoeira do Sul

jocimarab@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio de Formação de Professores, desenvolvido na disciplina de Sociologia, com a turma 302, na Escola Estadual Ruy Barbosa, localizada em Novo Cabrais. Componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, desenvolvido no primeiro semestre de 2019, tendo como supervisora e orientadora a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos. No mundo contemporâneo cada vez mais percebemos as dificuldades de relacionamentos entre os seres humanos, que por falta de diálogo e conhecimento não conseguem dar equilíbrio às diversas dicotomias do dia a dia. E foi nesse sentido que desenvolveu-se o projeto “Relações sociais e valores contemporâneos”. Com o objetivo de levar os alunos à reflexão quanto à crise de valores e os demais problemas sociais presentes na sociedade, procurei apresentar textos e atividades para estimular a pesquisa e o debate em sala de aula. Dessa maneira, afirmo que os alunos se interessaram pela disciplina e seus conteúdos, bem como mostraram-se atentos as aulas. Isso é resultado da utilização de métodos diferenciados, abandonando um pouco a metodologia tradicional que ainda é muito utilizada nas escolas, provando que para um verdadeiro processo de ensino aprendizagem o aluno precisa ser considerado um sujeito ativo nesse processo. Para preparar as aulas de Sociologia precisei pesquisar e estudar bastante, visando uma aprendizagem significativa e uma boa mediação dos conteúdos. Por fim, é importante destacar que a disciplina de Sociologia é necessária para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Dessa maneira, penso que pude contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

**Palavras-chave:** estágio curricular; ensino médio; sociologia.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio de Formação de Professores, desenvolvido na disciplina de Sociologia, com a turma 302, na Escola Estadual Ruy Barbosa, localizada em Novo Cabrais.

Componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, desenvolvido no primeiro semestre de 2019, tendo como supervisora e orientadora a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos.

Esse estágio supervisionado tem como objetivo geral levar o aluno a elaborar e desenvolver elementos teórico-práticos que contribuam para a construção de uma ação reflexiva na docência, este é primordial para a formação acadêmica, e é a partir da conclusão dos mesmos que estamos aptos a exercer a docência em Pedagogia.

No mundo contemporâneo cada vez mais percebemos as dificuldades de relacionamentos entre os seres humanos, que por falta de diálogo e conhecimento não conseguem dar equilíbrio às diversas dicotomias do dia a dia. E foi nesse sentido que desenvolveu-se o projeto “Relações sociais e valores contemporâneos”.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **A metodologia dialética como prática de superação da metodologia tradicional**

O processo de ensino-aprendizagem em sala de aula se dá através da interação aluno e professor. O planejamento das aulas, organização dos conteúdos, objetivos a serem atingidos e métodos do ensino, depende do trabalho do professor.

Metodologia de ensino é o estudo dos conjuntos de métodos aplicados nas situações de ensino, e é a relação objetivo-conteúdo que determina o método, este se refere aos meios para alcançar os objetivos gerais e específicos do ensino, isto é, ao “como” do processo de ensino (Libâneo 2006). Método é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações de ensino aprendizagem. Já a técnica é a operacionalização do método (Leal 2005).

Libâneo (2006) ainda considera que a escolha e organização dos métodos dependem de alguns fatores, entre eles: em primeiro lugar dependem do objetivo imediato da aula e ao mesmo tempo depende dos objetivos gerais da educação já previstos pelo professor e escola; em segundo lugar dependem dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares de cada disciplina e dos métodos de sua assimilação, não há um único método de ensino; e em terceiro lugar o conhecimento da capacidade de assimilação de cada aluno, idade, nível de desenvolvimento mental e físico, entre outros.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca das metodologias de ensino na educação. Uma vez que a escola, mesmo tendo sofrido transformações ao longo da sua existência e resistindo ao tempo, não tem conseguido acompanhar os avanços da sociedade, principalmente no que tange às novas tecnologias, resultando em uma aprendizagem não significativa do indivíduo e o fracasso escolar.

Através da observação é possível constatar que a situação de ensino na sala de aula é caracterizada como metodologia tradicional, baseada em aulas expositivas sem a interação dos alunos. Essa postura conservadora da escola e dos professores pode ser justificada pelo medo do novo e por não saber implementar novas práticas educativas.

Esse trabalho do professor na metodologia expositiva, concentra-se em “transmitir” seu conhecimento para o aluno, com a concepção de que todos aprendem da mesma forma, sem considerar suas habilidades, dificuldades e realidade social, repassando a eles todo o

conhecimento obtido pela humanidade, de uma forma extremamente mecânica e de uma forma generalizadora.

O objetivo da pedagogia tradicional era formar o homem de acordo com um só modelo, afastando da escola os problemas do mundo.

Levando em consideração que o método expositivo é muito utilizado pelos professores e defendido pelos pais até os dias de hoje, questiona-se por qual motivo ele deve deixar de ser utilizado para procurar formas diferentes de práticas educativas.

As ciências pedagógicas contemporâneas apresentam diversos fatores para justificar a necessidade de mudanças, entre eles podemos citar que o aluno é um ser concreto, ou seja, não está escrito em manuais pedagógicos; a necessidade de motivação não pode ser ignorada; o conhecimento acontece na relação do sujeito-objeto-realidade com o professor sendo o mediador e não o transmissor.

Porém, as escolas sentindo a necessidade de mudança, estão optando por desenvolver metodologias ativas em o aluno é construtor do conhecimento e sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem.

Como exemplo, pode ser citada a metodologia dialética, esta baseia-se em outra concepção de indivíduo e de conhecimento. Entende o indivíduo como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (Vasconcellos 1992).

Dessa mesma forma, Trentin apud Kosik (1976, p. 20) define a metodologia dialética como: “A dialética é o pensamento crítico que se compõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade”.

Vasconcellos (1992) acredita que a fim de superar a metodologia tradicional são necessários três grandes momentos, que na verdade devem corresponder mais a três grandes dimensões ou preocupações do educador no decorrer do trabalho pedagógico, já que não é possível separar de forma absoluta, a não ser para fins de melhor compreensão da especificidade de cada um. Mobilização para o Conhecimento; Construção do Conhecimento; Elaboração da Síntese do Conhecimento.

Na etapa de construção do conhecimento para que o objeto de conhecimento que o professor propõe torne-se objeto de conhecimento para o aluno, é necessário que o aluno, enquanto ser ativo que é, esteja mobilizado para isto, ou seja, dirija sua atenção, seu pensar, seu sentir, seu fazer sobre o objeto de conhecimento. Para que isso ocorra, esse objeto deve ter um significado, ainda que mínimo num primeiro momento, para o sujeito. Os professores que seguem a didática tradicional não se preocupam com essa etapa, pois não levam em conta o caráter ativo do aluno enquanto sujeito do conhecimento.

A segunda etapa didática é a relativa à construção do conhecimento. Nesse momento o aluno pesquisa, estuda individualmente, faz exercícios, participa de seminários, entre outros. Neste momento da construção do conhecimento, a preocupação do educador estará voltada para a análise das relações que compõem o objeto de conhecimento.

Essa terceira etapa é o momento em que o educando deve ter oportunidade de sistematizar o conhecimento que vem adquirindo e expressá-lo concretamente, seja de forma oral, gestual, escrita ou prática.

Enfim, a pedagogia tradicional ainda se encontra muito presente na nossa realidade educacional, seja por condições físicas de espaço, salas super lotadas ou anseio do professor em mudar a sua didática. É indiscutível que essa metodologia seja superada e através da metodologia dialética é um dos métodos para a verdadeira construção do conhecimento do aluno, saindo de um trabalho pedagógico alienado e de ideologias. Assim a educação transforma o homem e este torna-se um agente de transformação na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Estágio Curricular de Formação de Professores foi realizado com a turma de 3º ano do Ensino Médio que apresentam idade de 18 a 23 anos. Com o objetivo de levar os alunos à reflexão quanto à crise de valores e os demais problemas sociais presentes na sociedade, procurei apresentar textos e atividades para estimular a pesquisa e o debate em sala de aula.

Feito isso, através do projeto “Relações sociais e valores contemporâneos.”, busquei proporcionar diferentes situações de aprendizagens. Os principais conteúdos trabalhados durante o estágio foram valores sociais, religião, violência, drogadição e racismo. Todos contribuíram de forma significativa para a discussão e formulação de conceitos e ideias que permeiam na sociedade, tendo como um dos objetivos, formar indivíduos críticos.

## **APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

Em minhas observações percebi que quase todos na turma estudavam no turno da noite porque trabalhavam durante o dia. Quando eram propostos trabalhos de pesquisa em casa, quase todos não apresentavam a tarefa, alegando que não tiveram tempo ou que não possuíam computador em casa. Então durante a minha prática, procurei reforçar que aproveitassem o tempo na aula para aprender e fazer os trabalhos de pesquisa propostos, justamente para que não tivessem tantas tarefas para realizar em casa.

Para concluir, afirmo que os alunos se interessaram pela disciplina e seus conteúdos, bem como mostraram-se atentos as aulas. Isso é resultado da utilização de métodos diferenciados, abandonando um pouco a metodologia tradicional que ainda é muito utilizada nas escolas, provando que para um verdadeiro processo de ensino aprendizagem o aluno precisa ser considerado um sujeito ativo nesse processo.

## **CONCLUSÃO**

No início do estágio estava apreensiva, pois seria a primeira experiência com uma turma de ensino médio. O medo de que os alunos não me respeitassem e não tivessem interesse pelos conteúdos era grande, porém no decorrer do estágio eles demonstraram-se educados, interessados e participativos.

Para preparar as aulas de Sociologia precisei pesquisar e estudar bastante, visando uma aprendizagem significativa e uma boa mediação dos conteúdos.

Por fim, é importante destacar que a disciplina de Sociologia é necessária para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Dessa maneira, penso que pude contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

## **REFERÊNCIAS**

EAL, Regina B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em: 27 jun 2019.

LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

TRENTIN, Cleci I; ALVES, Roseli T. Metodologia dialética e construção do conhecimento. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7470/5526>. Acesso em: 28 jun. 2019.